

Cordeiro, T.O.; Batista, C.M.P.A.



PESQUISA

Avaliação do conhecimento dos bombeiros militares de Teresina-Pi sobre trauma dentário
Evaluation of the knowledge of Teresina-Pi military fire fighters on dental trauma
Evaluación del conocimiento de los bomberos militares de Teresina-Pi sobre trauma dentario

Thais Oliveira Cordeiro¹, Conceição de Maria Probo de Alencar Batista²

RESUMO

Objetivou-se avaliar o conhecimento dos bombeiros militares sobre trauma dentário, identificar o tipo de abordagem e padronizar suas ações de primeiros socorros para os casos de trauma orofacial. O estudo é quantitativo, objetivo descritivo e de levantamento. A pesquisa foi enviada e aprovada Comitê de Ética e Pesquisa CAAE: 57353716.5.0000.5211. A coleta de dados foi realizada com questionário e participaram da pesquisa (n=28). Verificou-se que 86% dos entrevistados demonstraram ter conhecimento sobre o avulsão dental. 50 % dos bombeiros militares fazem a avaliação geral e observam se os dentes foram perdidos ou quebrados e realizam o encaminhamento da vítima ao hospital. 71% dos bombeiros militares afirmaram procurar o dente, armazená-lo e levá-lo com a vítima ao pronto atendimento e todos os participantes declaram armazenar o dente em recipiente contendo soro fisiológico. A orientação aos bombeiros sobre traumas dentários é necessária visando a atuação de forma unificada e adequada as vítimas. **Descritores:** Traumatismo dentário. Socorristas. Avulsão.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate military firemen's knowledge about dental trauma, to identify the type of approach and to standardize their first-aid actions for orofacial trauma cases. The study is quantitative, descriptive and objective. The research was sent and approved Committee of Ethics and Research CAAE: 57353716.5.0000.5211. The data collection was performed with a questionnaire and participated in the research (n = 28). It was verified that 86% of the interviewees showed to have knowledge about the dental avulsion; 50% of the military firefighters do the general evaluation and observe if the teeth were lost or broken and carry the victim's referral to the hospital. Seventy-one percent of the military firefighters said they were looking for the tooth, storing it and taking it with the victim to the emergency room, and all participants declare that the tooth was stored in a container containing saline solution victims. **Descriptors:** Dental trauma. Rescuers. Avulsion.

RESUMEN

Se objetivó evaluar el conocimiento de los bomberos militares sobre trauma dental, identificar el tipo de abordaje y estandarizar sus acciones de primeros auxilios para los casos de trauma orofacial. El estudio es cuantitativo, objetivo descriptivo y de levantamiento. La investigación fue enviada y aprobada Comité de Ética e Investigación CAAE: 57353716.5.00.00.5211. La recolección de datos fue realizada con cuestionario y participaron en la investigación (n = 28). Se verificó que el 86% de los entrevistados demostraron tener conocimiento sobre la avulsión dental; 50% de los bomberos militares hacen la evaluación general y observan si los dientes fueron perdidos o quebrados y realizan el encaminhamento de la víctima al hospital; El 71% de los bomberos militares afirmaron buscar el diente, almacenarlo y llevarlo con la víctima a la pronta atención y todos los participantes declaran almacenar el diente en un contenedor que contiene suero fisiológico. La orientación a los bomberos sobre traumas dentales es necesaria para la actuación forma unificada y adecuada a las víctimas. **Descriptor:** Traumatismo dental. Los equipos de rescate. Avulsión.

¹- Graduada em Odontologia (FACID Wyden), Teresina- PI. E-mail: thaisocodontologia@gmail.com. ²- Docente no curso de Odontologia da FACID (Wyden), Teresina-PI. Mestre em Dentística pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic.

Cordeiro, T.O.; Batista, C.M.P.A.

INTRODUÇÃO

O traumatismo é considerado como um dos principais problemas de saúde bucal na população jovem, e sua incidência tem ultrapassado doenças como a cárie e doença periodontal (ANDERSSON, 2013).

A etiologia do traumatismo dentário é diversa, sendo mais comuns: quedas, colisão, atividades esportivas, acidente de carro, acidente de bicicleta e violência. Fatores predisponentes anatômicos também favorecem o traumatismo dentário, tais como sobressaliência aumentada e proteção labial inadequada; é muito frequente em urgências odontológicas, tornando imprescindível o conhecimento da conduta de urgência adequada no primeiro atendimento a pacientes traumatizados (GRANVILLE GARCIA et al., 2008; OLIVEIRA FILHO et al., 2013). A condução precipitada e o excesso de velocidade dos veículos são os fatores causais evitáveis, grande maioria desses acidentes envolvem traumatismo craniano e lesão maxilofacial (MEYYAPPAN; SUBRAMANI; KALIAMOORTHY, 2018). Outro ponto observado por Silva Júnior et al. (2019), onde crianças maltratadas apresentaram uma maior prevalência de traumatismo dentário do que aquelas sem histórico de maus-tratos.

Nota-se ainda uma relação direta ou indireta entre trauma dentário e a influência social na vida das pessoas, por afetar a aparência, a fala e a posição dos dentes, reforçando a ideia de que as lesões traumáticas dentárias podem causar problemas físicos, funcionais, estéticos, psicológicos e sociais (RODRIGUES COELHO; RODRIGUES GONZAGA; ROCHA, 2010). Xavier et al. (2011), apontam que os traumas dentoalveolares assumem um papel muito importante dentro da sociedade, causando um impacto grandioso na qualidade de vida das pessoas que são acometidas.

Observa-se que o governo vem intensificando a prevenção de agravos na área da odontologia nas últimas décadas. Com estas políticas, há a tendência cada vez maior da preservação do elemento dental por mais tempo na boca culminando em um maior risco à ocorrência de traumas dentoalveolares por conta de uma maior exposição (SKEIE; AUDESTAD; BARDSEN, 2010).

Santos et al. (2009), relatam que, devido ao grande número de acidentes envolvendo traumas dentários em crianças, adolescentes e, até mesmo, adultos, é fundamental que a população, pais, educadores, profissionais de saúde, Serviço de Atendimento Móveis de Urgência (SAMU) e Corpo de Bombeiros conheçam tais lesões e, assim, possam atuar de forma eficaz, no primeiro atendimento.

Em diversos estados do Brasil, os bombeiros são os militares que atuam junto a pessoas e animais e não somente no combate a incêndios, sendo seu campo de atuação bem amplo, abrangem as áreas de salvamento aquático, terrestre, aéreo, defesa civil e o atendimento de primeiros socorros. Contudo, não é possível afirmar que exista algum treinamento por parte dessa Instituição voltado, também, ao atendimento a vítimas de traumatismos dentários (JETRO et al., 2013).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos bombeiros militares sobre trauma dentário, identificar o tipo de abordagem e padronizar as atuações específicas de primeiros socorros para os casos de trauma orofacial para que estes profissionais possam atuar de forma eficaz, no primeiro atendimento, pois é imprescindível que bombeiros militares por suas funções dentro da sociedade tenham conhecimento e conduta adequados sobre trauma

Cordeiro, T.O.; Batista, C.M.P.A.
dentário uma vez que estes prestam serviço de pronto atendimento à população.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido é caracterizado como uma pesquisa de natureza aplicada, abordagem quantitativa, objetivo descritivo e quanto aos procedimentos técnicos foi classificada como levantamento.

O projeto de pesquisa foi enviado para avaliação, ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da Faculdade Integral Diferencial - (FACID /Wyden), respeitando os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - CAAE: 57353716.5.0000.5211.Após a respectiva aprovação, foi solicitado a autorização de participação na pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE).

O estudo foi realizado em 2017 , em uma instituição militar localizada na cidade de Teresina-Piauí.

A amostra utilizada para a pesquisa foi composta por todos os 28 (vinte e oito) bombeiros militares do grupamento de resgate, de ambos os gêneros, sendo esses soldados, cabos, sargentos e oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Piauí (CBM-PI).

Foram incluídos neste estudo todos os bombeiros militares do grupamento de resgate que prestam pronto atendimento à população e foram excluídos os bombeiros militares graduandos ou graduados em odontologia.

Para coletar os dados foram utilizados questionários padronizados com 06 (seis) questões fechadas que foram entregues a uma amostra de 28 (vinte e oito) bombeiros militares do grupamento de resgate, de ambos os gêneros, de uma instituição militar, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da Faculdade Integral Diferencial - (FACID/ Wyden). As questões

foram respondidas de forma voluntária e individual. O questionário elaborado apresentou questões curtas e diretas para que não ficasse extenso e cansativo a fim de que o participante lesse e respondesse, fazendo assim com que sua participação fosse rápida e mais colaborativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

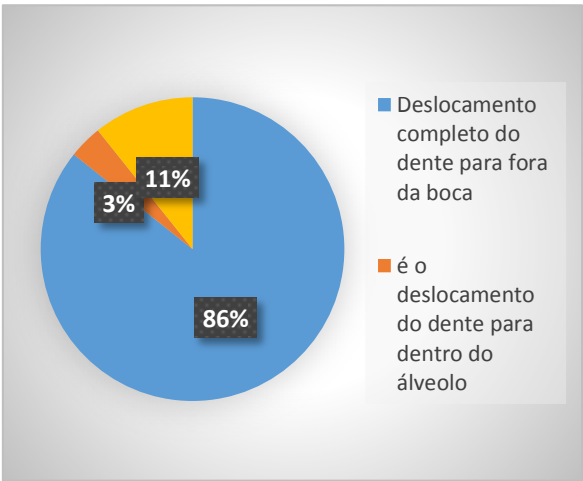


Gráfico 1. Conhecimento dos bombeiros militares sobre avulsão dentária. Fonte: pesquisa direta, 2017.

Sabe-se que o conhecimento sobre avulsão dentária influencia diretamente no prognóstico do dente avulsionado (CARDOSO et al. 2009).

A análise feita nesta pesquisa demonstrou através do (Gráfico 1), que 86% dos bombeiros militares demostraram ter conhecimento sobre o termo avulsão dentária e identificam como o deslocamento completo do dente para fora da boca. Por outro lado,11% não souberam informar e 3 % dos participantes afirmaram que avulsão é o deslocamento do dente para dentro do alvéolo.

Amplas diferenças puderam ser encontradas ao confrontar este estudo ao de Cardoso et al. (2009), em relação ao conhecimento sobre avulsão dental dos pesquisados que sabem do que se trata é de 29,1%, esta diferença pode ter acontecido devido o método da coleta de dados, nesta pesquisa

Cordeiro, T.O.; Batista, C.M.P.A. questões fechadas e na do outro autor questões abertas.

Rosso (2014), aponta em seu estudo que 85,6 % dos bombeiros militares participantes do seu estudo apresentam conhecimento adequado sobre avulsão dentária e justifica isto devido a experiência dos bombeiros militares em casos de avulsão.

Fato também mencionado por Ramos (2014), que demonstra que é comum o número de bombeiros que se depararam com casos de lesões, fraturas ou perdas dentárias e os acidentes que envolvem estrutura dental fazem parte da rotina emergencial.

Apesar de a literatura ser rica sobre o tema “avulsão dental” e condutas emergenciais, pouco se fala sobre sua aplicabilidade na realidade de socorristas do Corpo de Bombeiros, instituição que muitas vezes precisa pronto-atender este tipo de ocorrência (ROSSO, 2014).

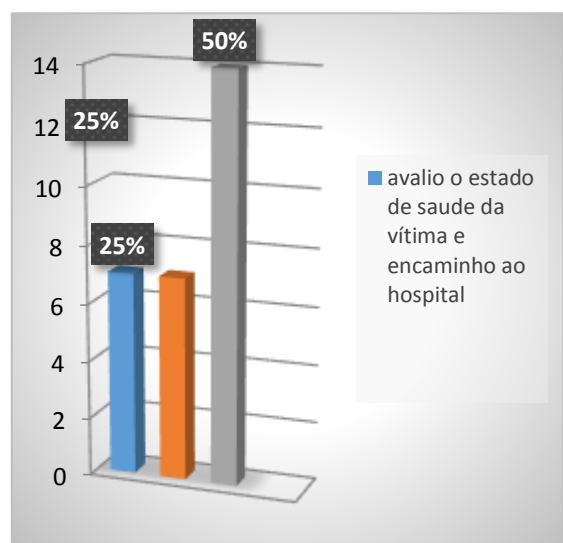


Gráfico 2. Conduta frente a vítima que sofreu trauma orofacial. Fonte: pesquisa direta, 2017.

Ao questioná-los sobre condutas relacionadas ao pronto atendimento em casos de vítimas com trauma orofacial obteve-se resultados demonstrados no (Gráfico 2), 50 % dos bombeiros militares fazem a avaliação geral e observam se os

dentes foram perdidos ou quebrados, encaminhando a vítima ao hospital. Vê-se ainda que 25% avaliam o estado de saúde da vítima e encaminham ao hospital e 25 % avaliam a origem do sangramento e realizam o estancamento do sangue. Nesta questão nenhum participante marcou a alternativa que diz a respeito a não saber informar, não fazer nada ou sem resposta.

Rosso (2014), em estudo similar a este menciona que é necessário conhecimento sobre o tema pois isto reflete em um número cada vez maior de socorristas impossibilitados ou incapazes de atuar em caso de pessoas acometidas por trauma orofacial, perdendo-se a chance de sucesso em tratamento posterior.

O paciente socorrido por estes profissionais geralmente são politraumatizados, sendo necessário encaminhamento hospitalar, e isto pode ter determinado a escolha desta alternativa. Essa conduta estaria correta se os hospitais contassem com equipes de cirurgiões-dentistas, aptos a realizarem o tratamento para avulsão, fator este escasso nos hospitais da rede pública (LEVI; ZADIK, 2012). Em Teresina-PI conta-se com o Hospital de Urgência de Teresina (HUT) hospital que possui cirurgiões-dentistas que prestam o atendimento as vítimas politraumatizadas, fato justificado pelos bombeiros militares.

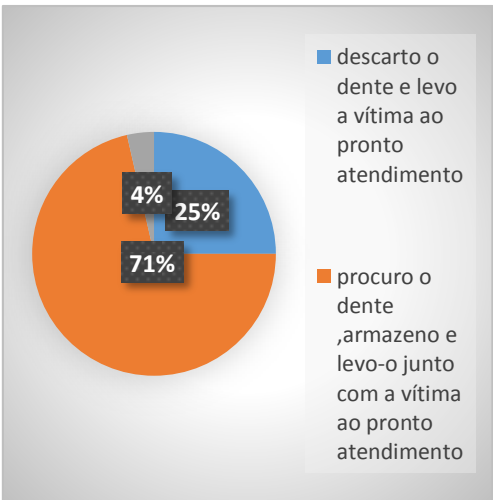


Gráfico 3. Conduta frente ao traumatismo com avulsão dentária. Fonte: pesquisa direta, 2017.

Cordeiro, T.O.; Batista, C.M.P.A.

Pelo exposto observa-se que em casos de avulsão (Gráfico 3), aproximadamente 71% dos bombeiros militares afirmaram procurar o dente, armazená-lo e levá-lo com a vítima ao pronto atendimento; 25 % dos bombeiros militares relataram fazer o descarte do dente e levar a vítima ao pronto atendimento, e somente 4 % relataram procurar o dente e recolocá-lo imediatamente.

Mesmo não tendo uma formação voltada para traumatismo dentoalveolar, a maior parte dos bombeiros afirmaram que procuram o dente e, após isso, levam-no com a vítima ao pronto atendimento, sendo essa uma conduta favorável, pois um bom prognóstico depende do grau de envolvimento das estruturas atingidas, do seu estágio de desenvolvimento e do tempo transcorrido entre o acidente e o primeiro atendimento (GRANVILLE-GARCIA, 2008; HANAN; COSTA, 2010).

A falta de informação sobre como proceder em casos de avulsão dentária faz com que medidas inapropriadas sejam frequentes (RAMOS, 2014). Levando em consideração que 25% dos bombeiros militares relataram descartar o dente e conduzir a vítima ao pronto atendimento, observa-se a necessidade de estimular o hábito de conduta adequada em todas as ocorrências através da inserção desse tema em seus currículos de formação profissional.



Gráfico 4. Armazenamento dos dentes. Fonte: pesquisa direta, 2017.

De acordo com o (Gráfico 4), todos os participantes (100%), declararam armazenar o dente em recipiente contendo soro fisiológico.

Sobre este tópico, 63% dos bombeiros militares no estudo de Rosso (2014) armazenariam o dente de forma adequada, em recipientes com soro fisiológico ou leite. Esse resultado é semelhante ao estudo de Cardoso et al. (2009) em que uma porcentagem de 69,1% (n=76) dos bombeiros militares foi obtida. Em contrapartida ,os estudos de Jetto et al. (2013) demonstraram em seus resultados, no que diz respeito ao item relacionado ao armazenamento, que 38% dos bombeiros militares afirmaram que guardariam em um pedaço de papel ou em um recipiente vazio, fato que inviabiliza o dente para a reimplantação dental.

Manter o dente em meios de armazenamento inadequados inviabiliza o reimplante do elemento dentário, uma vez que essa atitude ocasiona desidratação do tecido dentário e morte das células do ligamento periodontal (GRANVILLE-GARCIA, 2007; HANAN; COSTA, 2010). Nesse estudo foi obtido a resposta unânime de que todos os bombeiros militares armazenam o dente em soro fisiológico, acontecimento que pode estar relacionado com a disponibilidade do material no âmbito de trabalho.

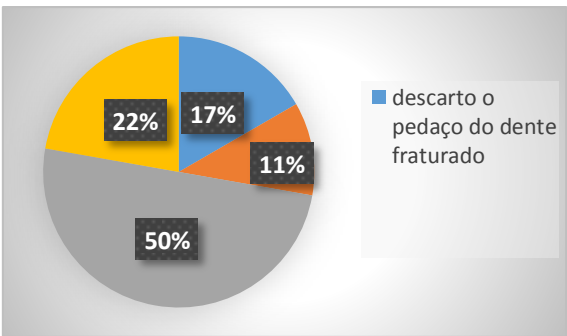


Gráfico 5. Conduta frente a fratura da coroa do elemento dentário. Fonte: pesquisa direta, 2017.

Cordeiro, T.O.; Batista, C.M.P.A.

No presente estudo quando avaliados sobre conduta relacionada ao trauma dental com fratura, exposto no (Gráfico 5), 50% dos bombeiros militares do Estado do Piauí responderam que o pedaço do dente deve ser armazenado e levado ao Cirurgião-Dentista. Revela-se neste item que metade dos participantes possuem conhecimento adequado pois Sanabe et al. (2009), revelam em seus estudos que o elemento fraturado deve ser armazenado em soro fisiológico para colagem, técnica de baixo custo e de resultados estéticos satisfatórios.

Obteve-se ainda nos resultados que 22% dos participantes revelaram não saber informar, nada fariam ou sem resposta; 17% descartariam o pedaço do dente fraturado e 11% afirmam que o pedaço do dente não deve ser recolocado. Fato que revela conhecimento contrário a conduta adequada nesses casos.

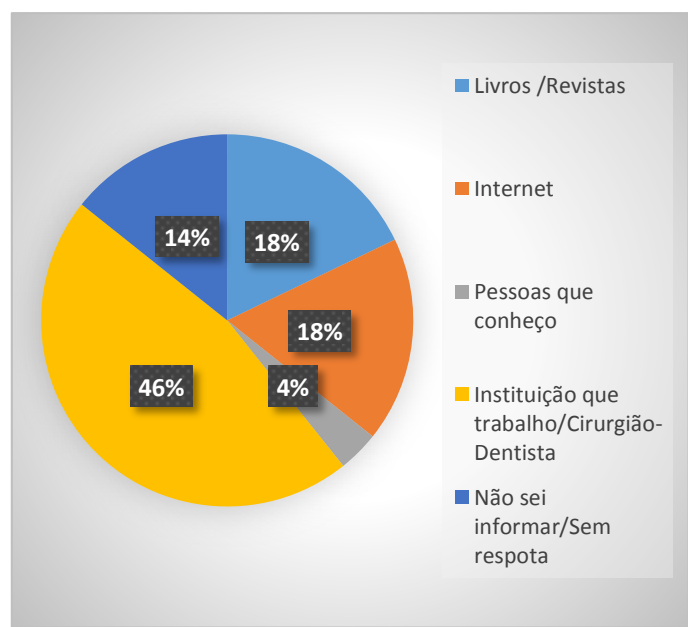


Gráfico 6. Meio de orientação recebido pelo bombeiro militar sobre trauma dentário. Fonte: pesquisa direta, 2017.

Com relação aos meios de conhecimento obtidos sobre o tema, 46% dos bombeiros militares do Estado do Piauí relataram ter recebido orientações na Instituição que trabalham ou Cirurgião-Dentista; 18% deles através de revistas e livros e com o mesmo resultado para orientação

oriunda da Internet; 14% mencionaram não saber informar ou sem resposta para essa questão e 4% através de pessoas conhecidas.

No estudo realizado por Cardoso et al. (2009), o resultado revelou que deve-se incluir programas de educação e treinamentos aos bombeiros militares sobre como proceder em casos de traumas dentoalveolares, com o intuito de melhorar o prognóstico do tratamento e aumentar a taxa de sobrevivência de dentes.

Ramos (2014), sugere a complementação com o tema trauma dental no protocolo para o suporte básico de vida do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás.

Fato também observado por Rosso (2014), que menciona que o conhecimento sobre trauma dental só poderá ser concebido de forma satisfatória com a realização de campanhas educativas, seminários, atividades de treinamento e atualizações sobre condutas emergenciais em traumatismo dentário, bem como a integralização deste tópico nos currículos de formação dos bombeiros militares.

Com base nos dados coletados observa-se que é notável que a maioria dos bombeiros militares apresentam conhecimento adequado sobre traumatismo dentário, contudo, todos prestam pronto atendimento à população sendo necessário esclarecimentos para que possam atuar de maneira eficaz em casos de vítimas com traumatismo dentário de forma unificada.

CONCLUSÃO

Em relação ao traumatismo dentário, pôde-se observar que a maioria dos bombeiros militares apresentam conhecimento satisfatório.

No que diz respeito à conduta em casos de trauma dentário a maior parte dos bombeiros militares realizam o correto pronto atendimento relacionados aos casos de avulsão dentária, mas apresentam dúvidas frente aos casos de fratura

Cordeiro, T.O.; Batista, C.M.P.A. dentária, fato que pode torná-los despreparados para solucionar adequadamente ocorrências que envolvam vítimas de traumas dentários pois faz-se necessário a atuação desses profissionais de forma unificada e adequada.

REFERÊNCIA

ANDERSSON, L. Epidemiology of Traumatic Dental Injuries. *Pediatr Dent*, v.35,bn.2, p.102-105,b2013.

CARDOSO, L. C. et al. Knowledge of firefighters with special paramedic training of the emergency management of avulsed teeth. *Dental Traumatology*, São Paulo, v. 25, p. 58-63, 2009.

COSTA, F.W. et al. Dental trauma: knowledge and attitudes of community health workers. *Journal Craniofac Surg*, v. 25, n.5, p.490-5, set, 2014.

GRANVILLE-GARCIA, A.F. et al. Conduta terapêutica dos cirurgiões-dentistas em relação aos traumatismos dentários. *Arq. Ciênc. Saúde*, Unipar, v.12, n.3, p.239-47, 2008.

GRANVILLE-GARCIA A.F. et al. Avaliação dos Professores de Educação Física de Caruaru-PE sobre Avulsão-Reimplante. *Pesq. Bras. Odontoped. Clínica Integrada*; v. 7, n. 1, p.15-20, 2007.

HANAN, S.A.; COSTA, S.K. Conhecimento dos Professores de 1 a 4 Série de Escolas públicas Municipais de Manaus- AM Frente a Avulsão dentária. *Pesq. Bras. Odontoped. Clínica Integrada*, v. 10, n. 1, p.27-33, 2010.

JETRO, V. et al. Traumatismo dentoalveolar: nível de conhecimento e conduta de urgência dos bombeiros do município de Caicó-RN. *Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac*, Camaragibe. Rio Grande do Norte., v.13, n. 2, p. 101-108, 2013.

KREMER, B.D.M.S. Meios de conservação de dentes avulsionados: estudo em cultura de células. 2009. 136f. Tese (Doutorado em Endodontia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

LEVIN, L.; ZADIK, Y. Education on and prevention of dental trauma: it's time to act. *Dental Traumatology*, Israel, v. 28, p. 49-54, 2012.

MEYYAPPAN A., SUBRAMANI P., KALIAMOORTHY S.A Comparative Data Analysis of 1835 Road Traffic Accident Victims. *Ann Maxillofac Surg.*, v. 8, n. 2, p.214-217, 2018.

R. Interd. v. 12, n. 2, p. 85-91, abr. mai. jun. 2019

OLIVEIRA FILHO, P.M. et al. The prevalence of dental trauma and its association with illicit drug use among adolescents. *Dent Traumatol*, v. 30, n. 2, p. 122-7, Abr., 2013.

RAMOS, T. S. Complementação do protocolo para o suporte básico de vida do CBM/GO. Goiânia, 2014. Disponível em: <https://www.bombeiros.go.gov.br/gestao-do-conhecimento/cfo/2014-cfo/complementacao-do-protocolo-para-o-suporte-basico-de-vida-do-cbmgo-thayssa-souza-ramos.html>.

RODRIGUES, T.L.C.; RODRIGUES, F.G.; ROCHA, J.F. Avulsão Dentária: Proposta de Tratamento e Revisão da Literatura. *Revista de Odontologia da Universidade cidade de São Paulo*, v. 22, n. 2, p.147-53, mai-ago, 2010.

ROSSO, L. G. M. Avaliação do nível de conhecimento de socorristas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Santa Catarina sobre as condutas em atendimentos emergenciais em pacientes com avulsão dental. 2014. 57f. TCC (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

SANABE, M.E. et al. Urgência em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos. *Rev. Pau Pediatr*, v. 27, n. 4, p. 447-51, 2009.

SANTOS, M.E.S.M. et al. Parent and caretaker knowledge about avulsion of permanent teeth. *Dent Traumatol*, v. 8, n. 25, p.203, 2009.

SILVA-JÚNIOR I.F., HARTWIG A.D., GOETTEM M.L., AZEVEDO M.S. Is dental trauma more prevalent in maltreated children? A comparative Study in Southern Brazil. *Int. Journal Paediatr Dent*, v. 29, n. 3, p. 361-368, Maio., 2019.

SKEIE, M.S.; AUDESTAD, E.; BÅRDSSEN, A. Traumatic dental injuries knowledge and awareness among present and prospective teachers in selected urban and rural areas of Norway. *Dent Traumatol*, v. 26, n. 3, p. 243-7, jun, 2010.

XAVIER, C.B. et al. Estudo dos traumatismos alvéolo-dentários em pacientes atendidos em um Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-MaxiloFacial. *RGO.Revista Gaúcha de Odontologia*, Porto Alegre, v. 59, n. 4, p. 565-570, 2011.

Submissão: 03/06/2018

Aprovação: 08/03/2019